

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Nathalia Simões de Melo

**Mofas Revista Literária**

Florianópolis

2024

Nathalia Simões de Melo

**Mofas Revista Literária**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de Curso, professora Melina de la Barrera Ayres

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Daisi Irmgard Vogel

Florianópolis

2024

Ficha de identificação da obra

Melo, Nathalia Simões

Mofas Revista Literária / Nathalia Simões Melo ;  
orientadora, Daisi Irmgard Vogel, 2024.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,  
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Revista. 3. Literatura. 4. Santa  
Catarina. 5. Salim Miguel. I. Vogel, Daisi Irmgard. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Jornalismo. III. Título.

Nathalia Simões de Melo

**Mofas Revista Literária**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 07 de agosto de 2024.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valentina da Silva Nunes  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daisi Irmgard Vogel  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valentina da Silva Nunes  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Ildo Francisco Golfetto  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha tia e madrinha Beatriz, que cultivou em mim a paixão pelos livros e pela leitura.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por terem me dado a vida.

À minha mãe Elisabete e à minha tia e madrinha Beatriz, por terem me apoiado e proporcionado condições para que eu pudesse estudar.

Ao meu avô, Osni Baltazar de Melo, por ter me transmitido todo o seu amor e seus valores.

Aos meus amigos, por terem me apoiado incondicionalmente durante toda a graduação, especialmente ao Vinícius e à Helena, que acompanharam de perto as minhas dificuldades e as minhas conquistas, sempre me oferecendo ajuda e ouvindo meus desabafos.

Ao meu companheiro, Eduardo Caetano Puhl, que ouviu meus prantos, me amparou e me acalmou, sempre me oferecendo seu ponto de vista e compartilhando comigo todo o seu conhecimento e experiência de maneira gentil e motivadora. Eu não teria conseguido sem você.

Aos professores e servidores do Departamento de Jornalismo da UFSC, especialmente à professora Daisi, que aceitou ser minha orientadora, e aos professores Ildo e Valentina, que aceitaram participar da banca.

Ao meu chefe e colega de profissão, Davi Paes e Lima, com quem aprendi muito sobre jornalismo.

A todos os entrevistados, que cederam uma parte do seu tempo e dividiram comigo suas histórias e conhecimentos.

Por último, e não menos importante, a todos que acreditam na educação como meio de transformação.

Muito obrigada!

“Ouça, Virgínia, é preciso amar o inútil. Criar pombos sem pensar em comê-los, plantar roseiras sem pensar em colher as rosas, escrever sem pensar em publicar, fazer coisas assim, sem esperar nada em troca. A distância mais curta entre dois pontos pode ser a linha reta, mas é nos caminhos curvos que se encontram as melhores coisas”. (TELLES, 1954)

## RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na edição piloto de uma revista digital sobre literatura. A revista eletrônica intitulada “Mofas Revista Literária” foca no universo literário de Santa Catarina. A publicação aborda a obra e a vida de autores e traz conteúdos jornalísticos, como reportagens e entrevistas, integrados a conteúdos literários como resenhas, contos e poesias. O objetivo da revista é discutir a produção literária em Santa Catarina e ser um espaço de publicação para autores independentes que desejam publicar seus textos. A edição piloto traz uma reportagem especial sobre a vida e a obra do escritor catarinense Salim Miguel; uma reportagem especial sobre Eglê Malheiros; uma entrevista com a professora e tradutora Dirce Waltrick do Amarante, vencedora do 65º Prêmio Jabuti de Literatura, pela tradução da obra *Finnegans Rivolta*; uma resenha do livro *Tanatografia da Mãe*, escrito pela poeta Isadora Fóes Krieger; e uma seleção de contos e poesias de autores independentes.

**Palavras-chave:** Revista. Jornalismo. Literatura. Santa Catarina. Salim Miguel.



## ABSTRACT

This Graduation Project consists of the pilot edition of a digital magazine about literature. The electronic magazine titled "Mofas Literary Magazine" focuses on the literary universe of Santa Catarina. The publication covers the works and lives of authors and brings journalistic content such as reports and interviews, integrated with literary content such as reviews, short stories, and poems. The magazine's objective is to discuss literary production in Santa Catarina and to be a publishing space for independent authors who wish to publish their texts. The pilot edition features a special report on the life and work of Santa Catarina writer Salim Miguel; a special report on Eglê Malheiros; an interview with professor and translator Dirce Waltrick do Amarante, winner of the 65th Jabuti Literature Award for her translation of *Finnegans Rivolta*; a review of the book *Tanatografia da Mãe*, written by poet Isadora Fóes Krieger; and a selection of short stories and poems by independent authors.

**Keywords:** Magazine. Journalism. Literature. Santa Catarina. Salim Miguel.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CCE - Centro de Comunicação e Expressão

DLLV - Departamento de Língua e Literatura Vernáculas

DLLE - Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras

EDUFSC - Editora da Universidade Federal de Santa Catarina

FCC - Fundação Catarinense de Cultura Franklin Cascaes

PPGET- Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

PPGLIT - Programa de Pós-graduação em Literatura

NUPILL - Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística

SEAI - Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional

SECARTE - Secretaria de Cultura, Arte e Esporte

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                               | <b>12</b> |
| 1.1 JUSTIFICATIVA .....                                | 13        |
| 1.2 OBJETIVOS .....                                    | 15        |
| <b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>                       | <b>15</b> |
| <b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>                | <b>15</b> |
| <b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>                          | <b>16</b> |
| 2.1 APURAÇÃO E FONTES.....                             | 19        |
| <b>2.1.1 Entrevistas.....</b>                          | <b>23</b> |
| 2.1.1.1 <i>Redação</i> .....                           | 23        |
| 2.1.1.1.2 <i>Edição</i> .....                          | 24        |
| <b>3 EQUIPAMENTOS E RECURSOS.....</b>                  | <b>25</b> |
| <b>4 DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....</b>              | <b>26</b> |
| <b>5 CONCLUSÃO.....</b>                                | <b>28</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                               | <b>29</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                     | <b>30</b> |
| Anexo A – Ficha do Trabalho de Conclusão de Curso..... | 30        |
| Anexo B – Declaração de autoria e originalidade.....   | 32        |

## 1 INTRODUÇÃO

As revistas literárias são publicações periódicas com foco na publicação de textos literários tais como contos, poesias, ensaios, resenhas e outros tipos de escrita criativa. No Brasil, as primeiras revistas do gênero surgiram em meados do século XVIII e ganharam força a partir da primeira metade do século XIX, com os movimentos de vanguarda.

De acordo com Spigolon (2021), as revistas literárias desempenham um papel importante para a criação literária de um país, pois:

“São nelas que, historicamente, os textos mais radicais são publicados pela primeira vez. Nelas que, os principais embates e debates se formam e ganham corpo, seja iluminando inovações e criações literárias, seja confrontando e repensando a tradição”. (SPIGOLON, p.64)

Além disso, segundo Spigolon as revistas literárias funcionam como “um espaço privilegiado para a circulação, abrindo espaço para novos escritores e para textos experimentais, que dificilmente teriam guarida no mercado editorial”.

Este trabalho pretende desenvolver uma edição piloto de uma revista literária digital sobre o universo literário de Santa Catarina. O objetivo da revista é unir jornalísticos, como entrevistas e reportagens, e conteúdos literários, como contos e poesias, oferecendo um espaço de publicação para autores independentes.

O tema deste trabalho foi escolhido a partir da minha afinidade com a literatura, que se intensificou a partir do segundo semestre de 2023, após dar início ao curso *Criação Literária: narrativas curtas*, oferecido pelo Programa de Cursos Extracurriculares do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina (DLLV/UFSC).

A escolha do formato de mídia também se deve à por revistas. Desde que aprendi a ler, sempre gostei de revistas. Na infância, nos anos 2000, era leitora da revista *Recreio*. Mais tarde, na adolescência, era assinante das revistas *Capricho*, *Atrevida*, *TodaTeen*, *Mundo Estranho* e *Superinteressante*. Na fase adulta passei a me interessar por revistas sobre política, arte e cultura. Hoje sou assinante das revistas *Piauí*, *Quatro Cinco Um* e *Jornal Rascunho*. Assino também a *Folha de S. Paulo*, onde o caderno *Ilustrada*, dedicado à cobertura de artes e cultura, é o que mais me interessa por trazer notícias e publicações sobre livros e autores brasileiros e estrangeiros.

A opção pelo formato digital visa reduzir gastos com os custos de impressão e também aumentar o alcance da revista, que será divulgada através do perfil do instagram ([@mofasrevistaliteraria](https://www.instagram.com/mofasrevistaliteraria)) e site próprio ([mofasrevistaliteraria.com](http://mofasrevistaliteraria.com)), visando alcançar maior número de leitores.

A primeira edição da *Mofas Revista Literária* conta com conteúdos jornalísticos, como reportagens e entrevistas e textos literários de autores independentes, como contos e poesias. A diagramação da revista foi terceirizada e realizada por um profissional da área de *design*. Trabalhei no planejamento da revista, na elaboração de pautas, na apuração e definição de fontes, nas entrevistas, na decupagem do material colhido durante as entrevistas, na análise e seleção das informações e na redação e edição dos textos. Portanto, deverão ser considerados na avaliação do TCC as reportagens, os textos jornalísticos, a resenha e a edição dos materiais e das páginas, excluindo o projeto gráfico e a diagramação.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A princípio, o tema deste trabalho surgiu pela afinidade da autora com a literatura e a aproximação com o texto criativo a partir do curso de criação literária oferecido pelo DLLV/UFSC. A ideia de criar um produto que reunisse conteúdos jornalísticos sobre a temática literária e que, além disso, servisse também como espaço de experimentação para autores independentes publicarem seus textos foi o que me guiou durante todo o processo de planejamento. Porém, foi a partir das leituras e pesquisas que foram realizadas para maior compreensão do tema e embasamento, que fui percebendo que as revistas literária têm uma importância significativa para a formação cultural de um país.

Em sua coluna no portal *Metrópoles*<sup>1</sup>, o jornalista e diplomata Rômulo Neves defende a valorização das revistas literárias, pois de acordo com ele:

As revistas são, muitas vezes, o canal dos leitores para conhecerem novas obras e novos autores, bem como experimentarem e publicarem antes de terem seu material devidamente compilado e organizado para o lançamento de uma obra, especialmente no caso de conto e poesia (NEVES, 2016).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.metropoles.com/dedo-de-prosa/as-revistas-literarias-foram-deixadas-de-fora-da-bienal-do-livro>. Acesso: 12, nov. 2023.

As revistas literárias tiveram sua origem no Brasil no início do século XIX, durante o período colonial e imperial. Para Antelo (1997, p.04), “as revistas literárias do II Reinado sistematizavam traços definitórios da nação, ora entendida como a população territorial (os indígenas), ora como marco simbólico desterritorializado (o Estado)”. De acordo com Antelo, as revistas literárias serviam como uma forma de crítica e contribuíram para a profissionalização do trabalho amador dos críticos:

Apesar dessas relações contraditórias, as tarefas mais prementes da crítica no século XIX, como definir, por exemplo, a diferença entre escrita “criativa” e “reflexiva”, entre “intelectuais” e “escritores”, ou entre originalidade e “mimetismo”, foram, justamente, realizadas pelo periodismo cultural que muito contribuiu à formação de uma esfera pública laicizada. Agindo, de início, nas Academias e mais tarde, nos Institutos oficiais e no jornalismo, o trabalho crítico foi transformado e autonomizando, ao longo desses anos, o círculo restrito de fruidores artísticos, que evoluem da categoria de simples amador literário à de crítico profissional (ANTELO, 1997, p. 03).

Segundo Antelo, os precursores das revistas literárias no Brasil foram Hipólito José da Costa, com o lançamento do *Correio Brasiliense*, em Londres, no ano de 1808, e Gonçalves Magalhães, com o lançamento da revista *Niterói – Revista Brasiliense de Ciências, Letras e Artes*, em Paris, no ano de 1836. Antelo cita também outras publicações periódicas que foram editadas na Corte, tais como: *O Patriota* (1813-1814); *O Beija-Flor* (1830-1831); e *Minerva Brasiliense* (1849-1861), todas publicadas no Rio de Janeiro.

No entanto, foi durante a primeira metade do século XX, que as revistas literárias ganharam força, por conta dos movimentos de vanguarda. Na primeira fase do modernismo brasileiro, movimento de ruptura que teve início com a Semana de Arte Moderna de 1922, surgiram diversas publicações importantes como a revista *Klaxon* (1922), *Estética* (1924), *A Revista* (1925), *Terra Roxa e Outras Terras* (1927), *Verde* (1927) e *Revista de Antropofagia* (1929).

De acordo com Spigolon (2021, p.64), as revistas literárias “serviam como uma espécie de porta-voz do movimento, fazendo circular as ideias e propostas modernistas”. A *Revista de Antropofagia*, editada por Oswald de Andrade, foi uma das mais importantes da época:

Nela foi publicado um dos mais relevantes manifestos estéticos e políticos, *O Manifesto Antropofágico*. De autoria de Oswald de Andrade, com escrita irreverente e rebelde, a proposta de antropofagia deu o tom e influenciou toda a produção literária do século 20. Foi nela também que importantes autores brasileiros estrearam, e

podemos citar a emblemática publicação do poema *No meio do caminho*, de Carlos Drummond de Andrade, que causou um grande alvoroço à época. (SPIGOLON, 2021, p.64)

De acordo com Silveira (2018, p.15), em Santa Catarina, o chamado Grupo Sul, formado pelos intelectuais Aníbal Nunes Pires, Salim Miguel, Eglê Malheiros, Ody Fraga e Silva, e Antônio Paladino, foi responsável por introduzir as ideias modernistas em Florianópolis. Durante o período de 1948 e 1957, o grupo manteve um veículo de expressão dedicado às artes e literatura produzidas em Santa Catarina. A revista *Sul* teve 30 edições publicadas em um período de dez anos e o gênero textual que mais aparece nas edições é o da crítica literária. O periódico publicava também outros gêneros como prosa, poesia e teatro.

Conforme Spigolon, a partir dos anos 2000, com a popularização da internet passaram a surgir diversas revistas literárias digitais.

“Devido a redução dos custos (uma vez que não era mais necessária a impressão das revistas, responsável por abocanhar grande parte do orçamento, e à possibilidade de de criação de uma ampla rede, com grande alcance, as revistas se proliferaram e se tornaram um importante meio de circulação da intensa produção literária brasileira”. (SPIGOLON, p.65)

Dessa forma, vimos que as revistas literárias possuem um histórico rico e importante para a produção literária e cultural do país, desempenhando um papel fundamental na promoção de novos escritores e da diversidade cultural. Este trabalho visa contribuir para a promoção da literatura catarinense, bem como para minha formação profissional como jornalista.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Produzir uma edição piloto de uma revista literária no formato digital sobre o universo literário de Santa Catarina. O foco da revista é unir conteúdos jornalísticos, como reportagens e entrevistas, a conteúdos literários, como resenhas, contos e poesias.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Planejar pautas que serão abordadas na edição piloto da revista;
- Pesquisar possíveis fontes para entrevistas;
- Realizar a pré-apuração das pautas;
- Agendar e realizar entrevistas com as fontes pré-definidas;
- Criar um canal de comunicação e divulgar uma chamada para publicação de textos literários de autores independentes;
- Criar um site e um perfil no *Instagram* para a divulgação da revista;
- Criar uma pasta no Google Drive para organizar os materiais que farão parte da edição piloto da revista;
- Transcrever o áudio das entrevistas;
- Escrever as reportagens;
- Editar os textos;
- Fazer a edição final da revista.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento deste trabalho começou a partir de março de 2024, com a definição de pautas a serem exploradas na edição piloto da revista. Conforme aponta Lage (2001, p.29), a prática de planejamento das edições de veículos impressos, bem como de rádios e televisão, sempre esteve presente desde a criação destes meios de comunicação. No entanto, a institucionalização da pauta como procedimento padrão é um fenômeno relativamente recente. Inicialmente, essa prática se consolidou nos magazines, pois ao contrário dos jornais, as revistas não possuem o compromisso de cobrir todos os temas dentro de sua área de abrangência. Dessa forma, a seleção de conteúdos é de extrema importância para o planejamento das revistas.

Apesar de ter decidido que o tema deste trabalho seria uma revista sobre literatura ainda no segundo semestre de 2023, durante a disciplina de Planejamento de TCC eu ainda não havia decidido quais pautas fariam parte da edição piloto da revista. Em março de 2024, em conversa com a professora Daisy, minha orientadora, os temas para as pautas foram surgindo. Eu tinha a ideia de fazer uma reportagem especial sobre a vida e a obra do escritor Salim Miguel. Nascido no Líbano, Salim Miguel veio para o Brasil com a família aos três anos de idade. Alguns meses após desembarcar no Rio de Janeiro, a família mudou-se para Santa Catarina, mais especificamente na região de Biguaçu. O trabalho de Salim Miguel como gestor cultural



foi de extrema importância para a cultura catarinense. Além disso, sua participação no Circulo de Arte Moderna, o chamado Grupo Sul, ajudou a transformar o cenário cultural da capital catarinense introduzindo as ideias modernistas na região, conforme detalha a professora e pesquisadora Lina Leal Sabino na pesquisa *Grupo Sul: O Modernismo em Santa Catarina*:

Para classificar o panorama estético-literário em que vai despontar o Movimento SUL, esboçamos a atividade literária da Geração da Academia nos anos 20 que, ilhada em Florianópolis, mantém-se alheia à fermentação modernista de São Paulo, em 1922. Enquanto outros centros culturais vibram com a estética futurista, em Santa Catarina os poetas compõem sonetos cuidadosamente metrificados. (...) A partir de 1947, a atuação do Grupo SUL apresenta propostas renovadoras, insuflando dinamismo neste modorrento panorama. Jornais, revistas, teatro, cinema, livros, passam a demonstrar que a Arte Moderna não é mera desorganização mental, como o crêem os acadêmicos, mas que é a Arte do século XX, atenta às suas transformações. (SABINO, 1981, p.131)

Além de desempenhar um papel importante de agitador cultural em Florianópolis, no Grupo Sul, Salim também ocupou o cargo de diretor da Editora da UFSC (EdUFSC), entre 1983 e 1991, e de superintendente da Fundação Cultural Franklin Cascaes (FCC), entre 1993 e 1996, onde conseguiu realizar diversas melhorias e investimentos na área cultural de Florianópolis. Antes disso, morou no Rio de Janeiro no período entre 1965 e 1979.

A ideia de escrever uma reportagem sobre Salim Miguel surgiu após a leitura de uma notícia na página da UFSC<sup>2</sup> sobre a homenagem prestada pela universidade em comemoração ao aniversário de cem anos do escritor. Em conversa com a professora Daisi, ficou definido que além da reportagem sobre Salim Miguel, a edição piloto da revista contaria também com uma reportagem especial sobre Eglê Malheiros, esposa de Salim, que atuou ao seu lado no Circulo de Arte Moderna, contribuindo para a edição da revista *Sul*. Junto de Salim, Eglê também foi responsável pelo argumento e roteiro do primeiro longa-metragem de ficção catarinense, chamado *O Preço da Ilusão*, dirigido por Armando Carreirão, em 1958. Além de sua participação no Grupo Sul, Eglê Malheiros teve muitas ocupações ao longo de sua vida, foi professora, tradutora, editora, servidora pública, escritora, bacharel em Direito e militante comunista. A reportagem especial sobre Eglê Malheiros aborda a história de vida, trabalhos e produção literária desta personalidade catarinense.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2024/01/centenario-salim-miguel-ufsc-presta-homenagem-por-vida-dedicada-aos-livros-a-arte-e-a-cultura/>. Acesso em: 12 de jul, 2024.

Outra pauta abordada na edição piloto da revista é uma entrevista em formato pingue-pongue com a professora e tradutora Dirce Waltrick Amarante. A entrevista foi uma sugestão da professora Daisi que eu decidi acatar e foi uma das entrevistas mais interessantes que eu tive a oportunidade de fazer para a revista. A professora Dirce Waltrick do Amarante é professora do curso de Artes Cênicas e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC (PPGET), e foi vencedora do Prêmio Jabuti 2023, na categoria Tradução, pela tradução coletiva de *Finnegans Wake*, romance do irlandês James Joyce, considerado um dos autores mais “intraduzíveis” da literatura mundial. Na entrevista, Dirce conta como foi o processo de tradução coletiva do romance e como foi vencer o 65º Prêmio Jabuti, entre outros assuntos sobre o tema tradução literária.

Além da reportagem especial sobre Salim Miguel e Eglê Malheiros e a entrevista com a professora Dirce Waltrick do Amarante, outra pauta que me propus a fazer para a primeira edição da revista foi uma resenha do livro de poesias *Tanatografia da mãe* (Editora da Casa, 2022), da autora catarinense Isadora Fóes Krieger. Tomei conhecimento sobre a obra de Isadora durante o *I Festival Literário da UFSC*, promovido pela Secretaria de Cultura, Arte e Esporte (SeCArTE). O evento ocorreu no segundo semestre de 2023 e o nome de Isadora foi um dos que me chamaram atenção na programação. Assim que tomei conhecimento sobre a autora, pesquisei sobre a sua obra e assim que consegui adquirir o livro, rapidamente comecei a lê-lo e refiz a leitura diversas vezes para escrever a resenha.

Além dos conteúdos jornalísticos, minha intenção era fazer com que a edição piloto da revista trouxesse também textos de autores independentes como contos e poesias. Para isso, em março de 2024 criei uma arte na plataforma Canva — ferramenta *online* e gratuita para design gráfico de *posts* para redes sociais e outras finalidades — com o intuito de chamar atenção e convidar pessoas interessadas a colaborarem com a primeira edição da revista enviando seus textos autorais para publicação. O convite foi enviado para diversos grupos via *whatsapp* e divulgado em outras redes sociais. Ao todo, dez indivíduos manifestaram interesse em publicar seus textos na revista e cinco deles tiveram seus textos selecionados para participar da primeira edição.

- Figura 1 — Convite criado na plataforma Canva



## 2.1 APURAÇÃO E FONTES

De acordo com Pereira Junior (2006, p.73), a apuração de informações é a “espinha dorsal do trabalho jornalístico” e deve ser feita de maneira rigorosa, tal que as afirmações contidas no texto só deverão ser mantidas se forem respaldadas. O autor destaca a importância da busca por uma verdade única, mas também ressalta a relevância de manter a mente aberta para a pluralidade de versões e a possibilidade de encontrar evidências contraditórias sobre um mesmo assunto.

O processo de apuração e definição de fontes deste trabalho teve início em março de 2024, junto com a elaboração das pautas que fazem parte da edição piloto da *Mofas Revista Literária* e envolveu os trabalhos de pesquisa de referências sobre os temas abordados nas pautas, mapeamento de possíveis nomes para entrevistas, contato com as fontes pré-selecionadas, agendamento e realização das entrevistas e transcrição dos áudio das entrevistas realizadas.

Conforme Lage (2001, p.65), as fontes primárias “são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria: fornecem fatos, versões e números”. Enquanto as fontes secundárias “são consultadas para a preparação de uma pauta ou a construção das premissas genéricas ou contextos ambientais”. Para Lage, as fontes especialistas também são consideradas fontes secundárias, quase sempre consultadas para a busca de versões ou interpretações de um fato.

Para a primeira edição da *Mofas Revista Literária* foram entrevistadas as seguintes fontes:

- 1) Antônio Carlos Miguel: é jornalista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e um dos cinco filhos do casal Salim Miguel e Eglê Malheiros.
- 2) Paulo Sérgio Miguel: irmão de Antônio Carlos e filho de Salim e Eglê.
- 3) Luciana Wrege Rassier: é professora no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC. Pesquisadora da obra e da vida de Salim Miguel há mais de 20 anos, Luciana figura como fonte primária e especialista pela proximidade e amizade com a família do escritor. É co-tradutora da obra *Primeiro de abril: narrativas da cadeia* para o francês.
- 4) Adriane Canan: é jornalista e mestre em Literatura pela UFSC. Diretora do documentário *Eglê*, lançado em julho de 2023, pelas produtoras catarinenses Margot Filmes, Lilás Filmes e Calendula Filmes.
- 5) Dirce Waltrick do Amarante: é ensaísta, tradutora e escritora. Professora dos cursos de Artes Cênicas e de Pós-graduação em Estudos Tradução da UFSC. Tem livros publicados na área de tradução, teoria literária, teatro e literatura infantil e juvenil. Lidera o grupo de pesquisa Estudos Joycianos no Brasil e desde 2002 organiza, junto com o professor Sérgio Medeiros e a professora Clélia Mello, o *Bloomsday*, em Florianópolis — dia em homenagem ao personagem Leopold Bloom, protagonista de *Ulisses*, um dos romances mais famosos do escritor irlandês James Joyce. Em 2023, foi vencedora do 65º Prêmio Jabuti, na categoria Tradução, pela tradução coletiva do livro *Finnegans Rivolta*.
- 6) Luana Renostro Heinen: é doutora em Direito e mestre em Filosofia e Teoria do Direito pela UFSC. Professora do Departamento de Ciências Jurídicas e membro do

Instituto de Memória e Direitos Humanos da UFSC. Coordena o Grupo de Estudos em Direito e Literatura – Literar.

7) Ibriela Bianca Berlanda Sevilla: é doutora em Teoria da Literatura pela UFSC e professora de Língua Portuguesa em uma unidade de ensino público em Chapecó (SC), onde ministra a disciplina *Práticas de letramento literário com ênfase em literatura local* para turmas do ensino médio.

Além das fontes primárias, secundárias e especialistas, o trabalho de apuração envolveu a pesquisa de fontes referenciais, que segundo Schmitz (2011) “aplica-se a bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta”. Ele detalha:

A bibliografia envolve livros, artigos, teses e outras produções científicas, tecnológicas e culturais. Os documentos, especialmente os dossiês, devem ser de origem confiável e identificada, pois se constitui em prova em caso de denúncia. Ainda servem de fonte, as mídias, como jornais, revistas, audiovisuais e a internet (mídias sociais, portais, sites, blogs), que também produzem conteúdos e servem de fontes de consulta, embora passíveis de distorções. (SCHMITZ, 2011, p.27)

Para a reportagem especial sobre Salim Miguel e Eglê Malheiros foram utilizadas as seguintes fontes referênciais:

#### 1) Livros:

- *Nur na escuridão* (Editora Record, 2008): Escrito por Salim Miguel em 1999, o livro é um romance autobiográfico e retrata a vinda da família do escritor para o Brasil e os anos que seguiram este acontecimento.
- *Manhã e outros poemas* (Edição comemorativa, 2018): organizado por Sônia Malheiros Miguel, o livro é uma homenagem aos 90 anos da escritora Eglê Malheiros. A obra disponível em formato online no endereço: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Manha-e-Outros-Poemas-Versao-Digital.pdf> reúne toda a obra poética da escritora publicado em *Manhã* (primeiro e único livro do gênero publicado por Eglê em 1952), na *Revista Sul*, em coletâneas ou na imprensa. A edição traz também poemas inéditos que estavam guardados e textos de familiares que trazem uma série de informações sobre a vida e a produção literária da escritora.

- *Grupo Sul: O Modernismo em Santa Catarina* (Fundação Catarinense de Cultura, 1981): é o trabalho de pesquisa da professora Lina Leal Sabino, inicialmente apresentado como Dissertação de Mestrado em Letras, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É o trabalho de pesquisa mais completo sobre o movimento modernista em Santa Catarina e o Circulo de Arte Moderna, conhecido como Grupo Sul.

## 2) Audiovisuais:

Documentário *Eglê*: dirigido pela jornalista Adriane Canan e produzido pelas produtoras catarinenses Margot Filmes, Lilás Filmes, e Calendula Filmes. Foi lançado em julho de 2023, em comemoração ao aniversário de 95 anos de Eglê Malheiros e licenciado pelo Canal Cine Brasil TV, do Rio de Janeiro. Está sendo exibido em festivais de cinema e em breve deverá estreiar no *streaming*. O filme tem 82 minutos de duração e conta a história de vida e de luta de Eglê Malheiros.

## 3) Internet e outras fontes:

Muitas informações biográficas para a construção da reportagem especial sobre Salim Miguel e Eglê Malheiros foram retiradas do site [salimmiguel100anos.com.br](http://salimmiguel100anos.com.br) organizado pelos filhos do casal Antônio Carlos Miguel, Veet Vivarta (João José Miguel), Sônia Malheiros Miguel, Paulo Sérgio Miguel e pela neta Atiaia Miguel. Outro site utilizado para pesquisa e apuração das pautas foi o *Portal Catarina: Biblioteca Digital da Literatura Catarinense*. A plataforma é mantida pelo Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL), vinculado ao Departamento de Língua e Literatura Vernácula (DLLV) e ao Programa de Pós-graduação em Literatura (PPGLit), do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC. O projeto disponibiliza obras, autores e acervos em formato digital para quem quiser acessar. Por meio do portal tive acesso às 30 edições da *Revista Sul* digitalizadas. Outras fontes referenciais como recortes de jornais impressos e matérias de jornais *online* também foram utilizadas na pesquisa e construção das reportagens que fazem parte da primeira edição da Mofas.

### 2.1.1 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e maio. Todas as entrevistas foram realizadas via *Google Meet*, exceto a entrevista com a professora Luana Renostro Heinen, que foi realizada presencialmente na Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional (SEAI), no Gabinete da Reitoria da UFSC. Cada entrevista possui em média 40 minutos de duração, resultando em aproximadamente 4 horas e 40 minutos de áudio gravado no total. Para transcrever os áudios, assinei a plataforma *Transkriptor*, *software* de conversão de áudios em textos de Istambul, na Turquia. Cada entrevista transcrita possui em média dez páginas de texto, resultando em aproximadamente 70 páginas de entrevistas transcritas. O que acabou se tornando uma dificuldade na hora de escrever as reportagens, pois fui tomada pela sensação de que havia muitas informações relevantes naquelas páginas e tive que escolher quais priorizar, o que considero a parte mais difícil na redação de uma reportagem, frequentemente tenho a sensação de que estou deixando algo importante de fora e me sinto insegura quanto à qualidade da matéria pronta. Nesse sentido, a orientação da professora Daisi foi de extrema importância, pois através do seu olhar crítico e experiente, fui me guiando pelas suas anotações no texto e fazendo edições e melhorias que me deixaram mais confiante.

É importante destacar que nem todas as entrevistas foram utilizadas na edição piloto da *Mofas Revista Literária*. As entrevistas com as professoras Luana Renostro Heinen e Ibriela Bianca Berlanda Sevilla apesar de possuírem conteúdo de extrema relevância não foram utilizadas na primeira edição da revista. O motivo se deve ao fato de que por uma série de fatores pessoais e acontecimentos inesperados, não tive tempo hábil para entrevistar mais fontes e escrever uma reportagem com múltiplos olhares sobre a censura de livros em escolas públicas de Santa Catarina, uma pauta de denúncia, de extrema relevância, porém que eu não consegui me dedicar inteiramente e por isso não estará presente na edição piloto da revista.

#### 2.1.1.1 Redação

A redação das matérias foram realizadas entre os meses de maio, junho e julho, sendo uma das etapas mais longas e difíceis de todo o trabalho. Comecei pela entrevista com a professora Dirce Waltrick do Amarante, que foi uma das mais fáceis de escrever, o formato pingue-pongue permite que a maioria das informações seja mantida. Para escrever a entrevista,

seguí algumas sugestões do livro *Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios* (Publifolha, 2009), de Ana Estela de Sousa Pinto, que diz respeito às entrevistas pingue-pongue. Seguí sugestões de Ana Estela como por exemplo “ler o que o entrevistado escreveu”, “pesquisar sobre o entrevistado e o tema” e “preparar perguntas”, antes da entrevista. Após a entrevista, durante a redação do texto seguí as seguintes sugestões:

Transcreva só o que é relevante, tanto das respostas quanto das perguntas. Corte o que é coloquial demais, repetitivo, desimportante, não essencial. (...) Seja literal. É preciso editar, mas nunca tirar do contexto. (...) Mantenha o tom da entrevista, deixe cada pensamento em seu lugar. (PINTO, 2014, p.120)

A reportagem especial sobre Salim Miguel e Eglê Malheiros foi a que me tomou mais tempo. Comecei a escrever em maio e terminei somente em julho. Adotei a estratégia de escrever, deixar o texto “descansar” e depois voltar a ele. O grande volume de informações que havia reunido para essa pauta foi o que dificultou a escrita, pois cada vez que analisava o conteúdo que havia reunido, mais acreditava que tudo que estava ali era importante demais e merecia aparecer na reportagem. Foi difícil filtrar as informações, constantemente era tomada pela sensação de estar deixando de fora algo relevante para a matéria. Muitas vezes apaguei tudo o que já tinha escrito e reescrevi novamente. Passei vários dias sem conseguir abrir o documento e escrever uma linha sequer, tinha medo de não estar bom o suficiente. Conversei com amigos, namorado, psicóloga e voltei a escrever e voltar ao texto nessa estratégia de deixar o texto descansar e depois editar. As anotações que a professora Daisi deixou nos textos também me guiaram no processo de escrita.

#### 2.1.1.2 Edição

“Escrever é a arte de cortar palavras”, a frase já foi atribuída ao escritor Carlos Drummond de Andrade. No entanto, ao ser questionado sobre a máxima, Drummond afirmou já tê-la ouvido, porém negou que fosse de sua autoria. Quem tirou essa dúvida com o poeta foi o jornalista e cronista esportivo Armando Nogueira, que atribuiu a expressão ao escritor e crítico inglês John Ruskin. Durante todo o curso aprendemos que economizar nas palavras, dizer as coisas da forma clara e objetiva é o segredo para uma boa reportagem. No entanto, sempre foi uma das minhas maiores dificuldades enquanto estudante de jornalismo. Precisei desapegar de alguns vícios, como repetição de palavras, uso exagerado de pronomes, entre outros hábitos de escrita que empobrecem o texto.



Também cometi alguns erros durante a edição das reportagens, como por exemplo, começar a edição logo após escrever o texto. Percebi que escrever em um dia e editar no outro é muito mais proveitoso do que fazer tudo ao mesmo tempo. Apesar da ansiedade de concluir a tarefa de uma vez, é melhor descansar e voltar ao trabalho em outro momento. Entender que o descanso é fundamental para a produtividade foi um dos aprendizados ao longo do processo de escrita e edição das reportagens. Além da minha orientadora, também compartilhei o texto com amigos e o meu namorado, fazer isso foi importante para ter outros pontos de vista que conseguiam enxergar além do que eu podia, pois já estava cansada de olhar várias vezes para o mesmo texto. Fiz várias mudanças nos textos ao longo destes três meses de produção, finalizando oficialmente a edição no início do mês de julho.

### 3 EQUIPAMENTOS E RECURSOS

Como a maioria das entrevistas foram feitas via *Google Meet*, exceto a entrevista com a professora Luana Renostro Heinen, que foi feita presencialmente no Gabinete da Reitoria da UFSC, os itens mais utilizados durante o processo de produção deste trabalho foram o meu *notebook* e celular, por onde eu me comunicava com as fontes e gravava os áudios das entrevistas. A transcrição dos áudios gravados foi feita através de uma plataforma de conversão de áudios em textos cuja assinatura eu paguei durante os cinco meses de produção deste trabalho. Foram gastos também assinatura de internet domiciliar e internet móvel, assinatura de plataformas como *Microsoft Word* e o criador de sites *Wix*. O domínio do site também foi pago por mim e a logo da revista foi criada por uma artista contratada. Durante os meses em que fiquei trabalhando neste TCC também comprei alguns livros que me deram base para concluir o trabalho. A única parte do trabalho que não envolveu nenhum tipo de gasto foi a parte de projeto gráfico e diagramação da revista, que foi feita por um amigo e profissional na área de design gráfico de forma gratuita. O dia em que fui até a universidade para fazer a entrevista presencial com a professora Luana tive gastos com *Uber* e alimentação. Todos os custos para a realização do trabalho estão detalhados na tabela abaixo:

| Item / Serviço                       | Valor Unitário (R\$) | Custo total (R\$) |
|--------------------------------------|----------------------|-------------------|
| <i>Notebook Acer Aspire 5</i>        | 2.849,00             | 2.849,00          |
| Celular <i>Samsung Galaxy S21 Fe</i> | 2.998,89             | 2.998,89          |

|   |                 |                 |
|---|-----------------|-----------------|
| Plano de internet celular   | 75,00           | 375,00          |
| Plano de internet <i>wifi</i>   | 248,00          | 1.240,00        |
| Assinatura <i>Transkriptor</i>  | 26,99           | 134,95          |
| Assinatura <i>Microsoft Word</i>  | 36,00           | 180,00          |
| Logo da revista criado por artista contratada   | 110,00          | 110,00          |
| Assinatura plataforma <i>Wix</i>  | 108,00          | 108,00          |
| Domínio do site   | 51,50           | 51,50           |
| Livro: <i>Tanatografia da mãe</i> – Isadora Fóes Krieger (Editora da Casa, Poesia, 2022)                                | 55,00           | 55,00           |
| Livro: <i>Nur na escuridão</i> – Salim Miguel (Editora Record, 2008)  | 37,18           | 37,18           |
| Livro: <i>Grupo Sul: O Modernismo em Santa Catarina</i> – Lina Leal Sabino (FCC, 1981)                                  | 34,04           | 34,04           |
| Livro: <i>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística</i> – Nilson Lage (Editora Record, 2001) | 25,51           | 25,51           |
| Livro: <i>Curso básico de Teorias da Comunicação</i> – Vera V. França, Paula G. Simões (Editora Autêntica, 2016)        | 38,79           | 38,79           |
| <i>Uber</i>   | 30,86           | 30,86           |
| Almoço  | 36,00           | 36,00           |
| <b>TOTAL</b>  | <b>6.760,76</b> | <b>8.268,72</b> |

A coluna que aborda o custo total dos itens/serviços utilizados leva em consideração os cinco meses em que o trabalho foi desenvolvido. Dessa forma, o custo total da realização desse Trabalho de Conclusão de Curso foi de R\$ 8.268,72, pagos com recursos próprios.

#### **4 DIFICULDADES E APRENDIZADOS**

Uma das maiores dificuldades que tive durante o processo de produção deste TCC foi conciliar as tarefas do TCC com as do trabalho, presto serviço para uma agência de comunicação e assessoria de imprensa que atende diversos clientes e com frequência surgem demandas mais urgentes durante a semana.

Além das dificuldades do próprio TCC, como encontrar datas e horários que se encaixem na agenda das fontes para marcar as entrevistas, decupar o material coletado durante

as entrevistas, analisar e selecionar as informações mais importantes e que farão parte das reportagens, escrever as reportagens, também tive dificuldades externas, problemas de saúde, falecimento na família e a greve na universidade foram algumas das dificuldades que fizeram parte do processo de produção deste TCC.

No entanto, acredito que as dificuldades me fortaleceram e contribuíram para a minha formação como pessoa e como profissional. Entre os aprendizados, destaco que a resiliência foi o maior deles. Com as dificuldades e os acontecimentos inesperados que ocorreram durante o processo de produção do trabalho, aprendi que a vida não pausa quando estamos com um problema difícil de resolver, é preciso continuar com a rotina e seguir em frente com os objetivos. Ser resiliente é uma característica indispensável em um mundo que está constantemente passando por transformações extremas como o nosso, e essa foi uma das maiores lições que aprendi durante o desenvolvimento deste trabalho. Ao invés de ficar paralisada diante de uma situação difícil, como costumava fazer, foquei em buscar soluções e estratégias para minimizar ou resolver problemas e garantir que este trabalho fosse entregue na data prevista.

Aprendi muito também com as fontes que entrevistei. Majoritariamente, as fontes entrevistadas possuem alguma relação com a história, a cultura e a literatura de Santa Catarina. Aprendi ainda sobre os processos de tradução de obras da literatura mundial para a língua portuguesa, um assunto que sempre me interessou.

Na área do jornalismo, revisei conceitos e técnicas que foram abordados durante todo o curso. Na área da reportagem, reli a obra *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística* (Editora Record, 2001), do professor Nilson Lage. Além de buscar conhecimento em outros teóricos como Aldo Antonio Schmitz, Luiz Costa Pereira Junior, Cremilda Medina, Vera V. França, Paula G. Simões, entre outros estudiosos da área da comunicação.

Para a construção do site da revista, revisei conteúdos explorados na disciplina JOR6406 — WebDesign em Jornalismo, ministrada pela professora Rita Paulino, no segundo semestre de 2020. Nunca tive muita habilidade na criação de sites, para desenvolver um canal onde pudesse disponibilizar a primeira edição da revista aos leitores, inicialmente criei um site na plataforma *Wordpress*, porém após encontrar diversas dificuldades para configurar o *layout* do site decidi mudar para a plataforma *Wix*, que oferece um sistema de configuração mais intuitivo e simples de formatar.

## 5 CONCLUSÃO

Após cinco meses de pesquisas, leituras, entrevistas, análise de materiais, escolhas, escrita e edições, percebi que criar uma revista digital do zero é uma tarefa muito desafiadora. Envolve muito planejamento, dedicação e requer também tempo disponível, este último item foi o que mais pesou durante o desenvolvimento deste trabalho. Fazer um TCC não é uma tarefa simples, se torna ainda mais desafiador quando temos outras responsabilidades em nosso dia a dia, como trabalho, cuidados com a saúde, principalmente a saúde mental, que necessita de mais atenção durante esse momento de maior ansiedade. Afinal, o TCC não representa apenas um trabalho importante, mas sim o fim de uma longa jornada, que também foi marcada por diversos momentos difíceis, como greves, pandemia, um desgoverno que guiava o país para um futuro incerto e sombrio.

No entanto, houve também momentos de grande felicidade e conquistas. É um privilégio poder estudar em uma universidade pública, gratuita, e excelente em tantos níveis quanto a UFSC. Além disso, é um privilégio poder conviver com pessoas diversas e aprender com professores qualificados. As experiências vividas na UFSC farão toda a diferença na vida de quem por ela passar, não somente no âmbito profissional, mas pessoal. Tenho certeza de que levarei os conhecimentos que aprendi na UFSC comigo para toda a vida.

Estou muito feliz e satisfeita com o trabalho que realizei, acredito que consegui alcançar todos os meus objetivos. Consegui criar uma revista digital sobre literatura que é mais do que um simples tema que me interessa, é uma verdadeira paixão. Consegui empregar as técnicas e conhecimentos abordados durante todo o curso em todas as etapas de elaboração do trabalho. Além disso, entrevistei pessoas incríveis, com histórias de vida fascinantes e conhecimento vasto. Consegui contar um pouco da história de Salim Miguel e Eglê Malheiros, esse casal de escritores que fez tantas mudanças na área cultural de Florianópolis e Santa Catarina. Além de tudo, a história de Salim e Eglê é uma história linda, de muito amor, cumplicidade e paixão pelas artes, que sempre esteve presente na vida do casal.

Ademais, consegui cumprir o meu objetivo de chamar outras pessoas para colaborar com a revista, tendo recebido dez inscrições de interessados ao todo. A *Mofas Revista Literária* é resultado de muita pesquisa, esforço e amor. Acredito que poderia ter feito mais e melhor se tivesse trabalhado em dupla, é algo que recomendo para quem esteja pensando em desenvolver uma revista eletrônica no futuro.

## REFERÊNCIAS

- ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. **Boletim de pesquisa NELIC: Periodismo Contemporâneo em Perspectiva II**, Florianópolis, v. 1, nº 2, 1997. Disponível em: <[As revistas literárias brasileiras \(ufsc.br\)](#)>. Acesso: 12 nov. 2023.
- CAJUEIRO WARREN, Mayra. Centenário Salim Miguel: UFSC presta homenagem por ‘vida dedicada aos livros, à arte e à cultura’. **Notícias da UFSC**, Florianópolis, 31 de jan. de 2024. Cultura. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2024/01/centenario-salim-miguel-ufsc-presta-homenagem-por-vida-dedicada-aos-livros-a-arte-e-a-cultura/>. Acesso em: 31
- KRIEGER, Isadora Fóes. **Tanatografia da mãe**. Jaraguá do Sul: Editora da Casa, 3ª ed; 2024.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MIGUEL, Salim. **Nur na escuridão**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- MALHEIROS, Eglê. **Manhã e outros poemas**. 2018. *E-book*.
- NEVES, Rômulo. As revistas literárias foram deixadas de fora da Bienal do Livro. **Metrópoles**, 26 de out. de 2016. Disponível em: <[As revistas literárias foram deixadas de fora da Bienal do Livro | Metrópoles \(metropoles.com\)](#)>. Acesso: 12 nov, 2023.
- PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A Apuração da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SABINO, Lina Leal. **Grupo Sul: O Modernismo em Santa Catarina**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.
- SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.
- SILVEIRA, Iran. **A crítica da e na Revista Sul**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2018. Disponível em: <[A crítica da e na Revista Sul \(ufsc.br\)](#)>. Acesso em: 12 nov, 2023.
- SPIGOLON, Pedro. Revistas literárias: invenção poética ontem e hoje. **Revista E**, São Paulo, v.296, nº12, p.64-65, jun. 2021. Disponível em:< [1b41417d4671.pdf \(sescsp.org.br\)](#)>. Acesso em: 12 nov, 2023.

## ANEXOS

## Anexo A – Ficha do Trabalho de Conclusão de Curso — Jornalismo UFSC

|                     |   |  |  |
|---------------------|---|--|--|
| <b>FICHA DO TCC</b> | <b>Trabalho de Conclusão de Curso<br/>JORNALISMO UFSC</b> |  |  |
| <b>ANO</b>          | 2024  |  |  |
| <b>ALUNO/A</b>      | Nathalia Simões de Melo                                   |  |  |
| <b>TÍTULO</b>       | Mofas Revista Literária                                   |  |  |
| <b>ORIENTADOR/A</b> | Daisi Irmgard Vogel                                       |  |  |
| <b>MÍDIA</b>        | <input type="checkbox"/>                                  | Impresso                                       |  |
|                     | <input type="checkbox"/>                                  | Rádio  |  |
|                     | <input type="checkbox"/>                                  | TV/Vídeo                                       |  |
|                     | <input type="checkbox"/>                                  | Foto   |  |
|                     | <input type="checkbox"/>                                  | Website  |  |
|                     | <input checked="" type="checkbox"/>                       | Revista  |  |
| <b>CATEGORIA</b>    | <input type="checkbox"/>                                  | Pesquisa Científica                            |  |
|                     | <input type="checkbox"/>                                  | Produto Comunicacional                         |  |
|                     | <input type="checkbox"/>                                  | Produto Institucional (assessoria de imprensa) |  |
|                     | <input checked="" type="checkbox"/>                       | Produto Jornalístico (inteiro)                 | <b>Local da apuração:</b>  |
|                     | <input type="checkbox"/>                                  | Reportagem<br>livroreportagem ( )              | ( ) Florianópolis ( ) Brasil<br>( <b>X</b> ) Santa Catarina ( )<br>Internacional ( ) Região Sul<br>País: _____ |

|               |  |
|---------------|--|
| <b>ÁREAS</b>  | Jornalismo. Literatura. Reportagem. Revistas.  |
| <b>RESUMO</b> | <p>Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na edição piloto de uma revista digital sobre literatura. A revista eletrônica intitulada “Mofas Revista Literária” foca no universo literário de Santa Catarina. A publicação aborda a obra e a vida de autores e traz conteúdos jornalísticos, como reportagens e entrevistas, integrados a conteúdos literários como resenhas, contos e poesias. O objetivo da revista é discutir a produção literária em Santa Catarina e ser um espaço de publicação para autores independentes que desejam publicar seus textos. A edição piloto traz uma reportagem especial sobre a vida e a obra do escritor catarinense Salim Miguel; uma reportagem especial sobre Eglê Malheiros; uma entrevista com a professora e tradutora Dirce Waltrick do Amarante, vencedora do 65º Prêmio Jabuti de Literatura, pela tradução da obra <i>Finnegans Rivolta</i>; uma resenha do livro <i>Tanatografia da Mãe</i>, escrito pela poeta Isadora Fóes Krieger; e uma seleção de contos e poesias de autores independentes.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Revista. Jornalismo. Literatura. Santa Catarina. Salim Miguel.</p> |

Anexo B – Declaração de autoria e originalidade

### **DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, Nathalia Simões de Melo, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 19104031, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Mofas Revista Literária é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 12 de agosto de 2024

---

Assinatura